



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

MARIANA RADICCHI

**Relação do turismo com o patrimônio cultural material na Escala Monumental
de Brasília**

BRASÍLIA – DF

2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

**RELAÇÃO DO TURISMO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL NA
ESCALA MONUMENTAL DE BRASÍLIA**

Mariana Radicchi

Prof. Dr. Luiz Carlos Spiller Pena

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Excelência
em Turismo da Universidade de
Brasília, como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

BRASÍLIA – DF

2015

Radicchi, Mariana.

Relação do Turismo com o patrimônio cultural material na Escala Monumental de Brasília/ Radicchi, Mariana – Brasília, 2015.

Monografia (graduação) – Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2015.

Orientador: Prof Dr. Luiz Carlos Spiller Pena

1. Turismo Cultural. 2. Patrimônio Material. 3. Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo
Graduação em Turismo

**RELAÇÃO DO TURISMO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL NA
ESCALA MONUMENTAL DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Excelência em Turismo
– CET, da Universidade de Brasília - UnB, como requisito à obtenção do grau de
Bacharel em Turismo.

MARIANA RADICCHI

Banca Examinadora:

Professor. Dr. Luiz Carlos Spiller Pena – Avaliador interno

Professora. Dra. Karina Dias – Avaliadora Interna

Antonieta Silva – Coordenadora-Geral de Relações Públicas da Presidência da
República.

Avaliadora Externa

Brasília-DF, 06 de julho de 2015.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à minha família, meus pais, irmã e namorado pelo apoio dado durante toda a minha trajetória de vida pessoal, acadêmica e profissional.

Ao meu orientador, Prof. Dr Luiz Carlos Spiller Pena, pela serenidade transmitida e pelo apoio na busca do conhecimento para elaboração deste trabalho.

Ao corpo docente do Centro de Excelência em Turismo (CET) da Universidade de Brasília (UnB), pelos conhecimentos transmitidos e pelos exemplos de comprometimento com o engrandecimento da atividade do Turismo no Brasil.

Aos antigos e novos Amigos conquistados nestes últimos anos, durante o meu período de graduação no CET e no intercâmbio feito em 2014. Obrigada pela amizade, pelas demonstrações de solidariedade e pelos gratos momentos vividos.

Finalmente, encerro esta pequena mensagem de reconhecimento rogando a Deus, na sua infinita bondade e misericórdia, que continue a proteger a Universidade de Brasília e a todos nós.

“A cidade é um mundo de representações. Pode ser pequena ou uma metrópole; ela pulsa, vive, seduz, agride, transforma-se e transforma aqueles que nela interagem.”

(Antônio Carlos Castrogiovanni)

Resumo

O cenário desta monografia foi a cidade de Brasília, bem como seu patrimônio cultural material disposto na Escala Monumental, mais especificamente nos palácios pertencentes à Presidência da República: Palácio do Planalto e Palácio da Alvorada. A cidade, que tem apenas 55 anos de existência, possui desde 1987 o título de Patrimônio Cultural da Humanidade dado pela UNESCO, por seu valor cívico e simbólico. Atrelado ao tema de patrimônio material foi apresentado o turismo cívico como ferramenta de fomentação do patriotismo nos brasileiros. Para a realização dos objetivos, foram realizadas observações em campo, além de levantamentos documentais e bibliográficos sobre os objetos de estudo. O papel do turismólogo ou bacharel em turismo deve ser o de mediador na relação que o turista tem com o seu patrimônio. Ao cuidarmos dos bens materiais, estamos garantindo que a memória de uma localidade e de um povo permaneçam vivas para as gerações futuras.

Palavras-chave: Brasília; Patrimônio Material; Turismo Cultural; Turismo Cívico.

Abstract

The setting of this work was the city of Brasilia and its heritage arranged at a Monumental scale of the city, more specifically in the palaces that belong to the Presidency of the Republic, Planalto Palace and Alvorada Palace. The city with only 55 years old, received in 1987 the title of Heritage of Humanity granted by UNESCO for its civic and symbolic value. Linked to the theme of material heritage, the civic tourism was presented as a fostering tool of patriotism for Brazilian people. In order to achieve the objectives presented, it was held observations, as well as documentary and bibliographic surveys on the objects of study. The role of a tourism specialist or of a bachelor in tourism is to mediate the relationship that tourists should have with their heritage. Taking care of a place's material goods is ensuring that its memory of a people shall live for the generations to come.

Keywords: Brasilia; Material Heritage; Cultural Tourism; Civic Tourism.

Lista de Figuras

Figura 1 – Perfil do Turista.	14
Figura 2 - Recomendação de Brasília para parentes e amigos.....	20
Figura 3 - Quatro escalas reconhecidas como Patrimônio Cultural da Humanidade.	23
Figura 4 - Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.....	24
Figura 5 - Turismo Cultural e suas categorias.....	28
Figura 6 - Fachada do Palácio da Alvorada	34
Figura 7 - Lateral do Palácio do Planalto	35
Figura 8 - Painel sem título de Roberto Burle Marx.....	42
Figura 9 - Quadro "As Mulatas" de Emiliano Di Cavalcanti	43
Figura 10 - Escultura "O Flautista" de Bruno Giorgi	43
Figura 11 - Rampa Externa do Palácio do Planalto com a guarda simbólica.	44
Figura 12 - Troca da Bandeira Nacional.....	52
Figura 13 - Troca da Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes	53
Figura 14 - Bandeira Nacional.....	54
Figura 15 - Brasão da República.....	54
Figura 16 - Selo Nacional.....	55
Figura 17 - Hino Nacional Brasileiro.....	55
Figura 18 - Hino da Bandeira	56

Lista de Quadros

Quadro 1 - Patrimônio material móvel identificado como Símbolos Nacionais	38
Quadro 2 - Patrimônio móvel identificado como obras de produção artística.	42
Quadro 3 - Identificação de ritos e cerimônias que ocorrem nos palácios e na Praça dos Três Poderes.	50

Lista de abreviaturas e siglas

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

CET: Centro de Excelência em Turismo

GDF: Governo do Distrito Federal

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICOMOS: International Council on Monuments and Sites

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MTur: Ministério do Turismo

NOVACAP: Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

OTDF: Observatório de Turismo do Distrito Federal

SETUR – DF: Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

Introdução.....	13
1. Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade	18
1.1 Brasília - Contextualização.....	18
1.2 Brasília Capital X Brasília Cidade	19
1.3 Patrimônio Cultural da Humanidade – As quatro escalas.....	21
1.4 Patrimônio Material – Significado.....	24
1.5 UNESCO, ICOMOS e IPHAN – O que são?.....	25
2. Turismo Cultural.....	27
2.1 Conceituação.....	27
2.2 Turismo Cívico – conceituação.....	29
3 . Relação do Turista com o patrimônio cultural material.....	30
3.1 Turismo e Paisagem	30
4. Palácios e Patrimônio.....	34
4.1 Palácio da Alvorada.....	34
4.2 Palácio do Planalto.....	35
4.3 Visitação Pública e Escolar aos Palácios	36
4.4 Símbolos Nacionais.....	37
4.5 O patrimônio dos palácios	39
4.6 O patrimônio e a experiência da pesquisadora.....	42
Considerações Finais	45
Referências	46
APÊNDICE A – Ritos e Cerimônias	50
APÊNDICE B - Troca da Bandeira Nacional	51
ANEXO A – Símbolos Nacionais	54
ANEXO B – Hino à Bandeira.....	56

Introdução

Brasília foi uma cidade planejada para abrigar os três poderes da República e faz parte da lista de Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO¹ desde 1987, sendo a primeira cidade, no século XX, a ser inserida nesta categoria. A presente monografia tratará de descrever a relação do turismo com o patrimônio cultural material na Escala Monumental², território que compõem o conjunto das escalas que imprime a marca de Capital do País.

Segundo pesquisa elaborada pela Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal (SETUR – DF) em 2013, que traça o perfil do turista, dos cinco atrativos mais visitados de Brasília, todos estão na Escala Monumental da cidade (Figura 1). Como continuar atraindo mais visitantes para os locais turísticos sem comprometer o “anonimato” do patrimônio cultural material existente no interior dos monumentos?

¹ UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

² O título de Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO foi reconhecido em quatro escalas: Gregária, Monumental, Residencial e Bucólica. Na Escala Monumental, estão dispostos em uma via chamada de Eixo Monumental, os principais prédios do Governo Federal, Distrital e onde estão os principais pontos turísticos de Brasília. Ver Figura 1.



Figura 1 – Perfil do Turista.

Fonte: Observatório do Turismo do DF. Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – OTDF 2013, amostragem de 2.013 turistas na alta temporada e 2.173 turistas na baixa temporada, somando, então, 4.186 turistas entrevistados.

O tema dessa monografia já é discutido por diferentes estudiosos e pesquisadores, entretanto, as publicações relacionadas ao patrimônio material e o turismo chamado de cívico ainda não são muito vastas.

A partir de uma vivência preliminar justifica-se a escolha do tema por acreditar que Brasília possui um grande potencial a ser explorado pelo turismo cultural, no aspecto cívico, e que necessita manter seu título de “Patrimônio Cultural da Humanidade”.

A cidade possui singularidades e um patrimônio cultural tão particular que tem a capacidade de despertar nos turistas e visitantes uma nova óptica sobre a sua

identidade³. Nesse sentido, o turismo deve ser um incentivador para a preservação e não um agente depredador.

O conhecimento das particularidades sobre esse patrimônio não se constrói apenas por meio de um *sightseeing* pelo Eixo Monumental. É preciso ir além, e pelo caminhar, penetrar os espaços públicos carregados com tal riqueza patrimonial. Assim, a partir da descrição das visitas públicas em dois dos Palácios ícones de Brasília projetados por Oscar Niemeyer⁴, Palácio do Planalto e Palácio da Alvorada, é possível destacar a importância da visita para o turismo cultural e para a construção do sentimento de civismo no Brasil e, além disso, relativizar a relação do turismo com a paisagem urbanística.

Os monumentos de Brasília, por vezes, são associados a certas figuras políticas. É necessário que os monumentos e os prédios dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário sejam vistos como espaços públicos pertencentes aos brasileiros e de imenso valor para Brasília e para o Brasil, não só pelo grande apreço arquitetônico que possui o chamado patrimônio de concreto, mas, sobretudo pela produção da cultura material (por exemplo, pelas obras de arte contidas nesses prédios e o significado que nelas são atribuídas).

Portanto, destaca-se a importância em conhecer como tais bens estão distribuídos nos palácios vinculados à Presidência da República, registrando uma impressão em uma escala mais ampla do que a monumental aparente ou externa, em geral muito apreciada pelo público. A noção de civismo é empregada nas visitas públicas aos Palácios do Planalto e Alvorada tanto por meio dos Símbolos Nacionais quanto pelas obras de artes ali presentes e elaboradas por artistas de referência e importantes como afirmação da cultura do povo brasileiro.

³ Não se discutirá nesta monografia a imagem de Brasília, em geral associada às mazelas políticas. Essas devem servir apenas como contraste para a valoração do patrimônio cultural e turístico nela existente.

⁴ Oscar Niemeyer foi um engenheiro e arquiteto brasileiro, muito conhecido por todo o País e mundialmente. Diplomado pela Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, assina projetos no Brasil, Estados Unidos, França, Espanha, Itália, Alemanha, Argélia, Israel, entre outros países. Faleceu em 2012, com 105 anos de idade e, em função de sua grande importância para a identidade nacional, recebeu uma cerimônia fúnebre no Salão Nobre do Palácio do Planalto.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é descrever a relação entre o turismo e o patrimônio cultural material existente na Escala Monumental, mais especificamente nos edifícios do Poder Executivo, ligados à Presidência da República do Brasil.

Cumpra salientar que não se tratará da descrição do patrimônio imóvel, ou seja, das edificações, mas daquilo que estes contêm, tanto os objetos culturais constituídos como bens materiais móveis, quanto os ritos que expressam o seu uso, incluindo entre esses usos o do turismo.

Entre os objetivos específicos, são delineados:

- Descrever as visitas públicas que ocorrem no Palácio do Planalto e Palácio da Alvorada;
- Inventariar os objetos do patrimônio cultural material móvel identificado como Símbolos Nacionais;
- Identificar os ritos e cerimônias e
- Inventariar os objetos do patrimônio cultural material móvel identificado como obra de produção artística.

A preocupação instrumental com os procedimentos e ferramentas para tratar da realidade proposta em estudo, teórica e prática, ou seja, a metodologia procurou respeitar os limites do método monográfico ao investigar aspectos particulares sobre o tema escolhido, aproximando-se do empirismo *no cuidado com a observação e com o trato da base experimental* (DEMO, 2010, P.21).

Para alcançar os objetivos da monografia, os procedimentos envolveram o levantamento de referências bibliográficas e informações disponíveis em livros e em documentos (físicos e online); a quantificação do patrimônio cultural material móvel e sua identificação/qualificação como objeto de referência cultural; a observação de campo sobre o uso cultural do turismo sobre esse patrimônio.

Esta monografia está subdividida em quatro capítulos, além da introdução e suas considerações finais. O primeiro capítulo trata sobre o objeto Brasília e o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, o segundo capítulo traz os conceitos de turismo cultural, o terceiro traz a relação do turista com o patrimônio cultural material e o quarto capítulo traz uma descrição detalhada dos palácios pertencentes à

Presidência da República, além da descrição dos Símbolos Nacionais e das obras existentes dentro dos palácios.

1. Brasília – Patrimônio Cultural da Humanidade

1.1 Brasília - Contextualização

A capital federal do Brasil juntamente com o turismo representam o tema desta monografia. Com apenas 55 anos de história completados no ano de 2015, Brasília ainda é uma das cidades mais jovens do País, com problemas e dificuldades das grandes metrópoles. Uma parcela considerável da população que vive na cidade não nasceu em Brasília, porém já criou gerações que nutrem um carinho especial por ela.

Brasília tornou-se o palco de grandes manifestações de cunho político, principalmente a partir do momento de abertura política do País na década de 80. A sua condição de capital, que concentra os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário federal – onde residem, entre outros, os juízes, deputados, senadores, ministros e presidente -, ou seja, aqueles diretamente relacionados com os rumos do País, gera uma imagem vinculada negativa e equivocadamente reduzida e associada à corrupção. Existe uma cidade que pulsa dentro da capital do País.

Não obstante a cidade ser para muitos a capital dos sonhos, especialmente para as pessoas que acorrem de diferentes lugares do Brasil em busca de um futuro melhor, de oportunidade de ensino e emprego. Brasília também é um importante símbolo da cultura brasileira, representada, de início, pelos bens tombados e prédios feitos por um dos arquitetos mais famosos do País, com obras e traços reconhecidos pelo o mundo inteiro.

Segundo Ronaldo Costa Couto, Brasília é:

Polêmica muito antes de nascer, apaixonadamente idolatrada ou execrada, parece que Brasília produziu pelo menos uma unanimidade: a construção da capital em 42 meses – do cerrado bravo à inauguração – é feito espetacular. Do governo Kubitschek, da arquitetura e da engenharia do país, das empresas privadas. Da nação inteira, pois buliu com todos. Ainda bole: contas e crenças, governo, política, justiça e poder. (COUTO, 2002, p. 25)

Planejada para abrigar 500.000 pessoas, hoje é lar de mais de 2.800.000⁵ de habitantes em todo o Distrito Federal. Com o crescimento descontrolado, surgiram os problemas comuns em todas as grandes cidades brasileiras: falta de saneamento básico, água, luz, trânsito, transporte público, especulação imobiliária, apropriação indevida de terras públicas, entre outros.

1.2 Brasília Capital X Brasília Cidade

A reflexão apontada acima justifica a existência de duas “Brasílias”, a conhecida pelos brasileiros e a amada pelos brasilienses. De um lado, ou superpostas, a “Brasília capital”, centro das decisões políticas e administrativas do País, e dos escândalos, a mais veiculada pela mídia para o resto do Brasil, de outro lado, ou superposta a ela existe a “Brasília cidade”, onde os moradores aproveitam um dia de domingo no Lago Paranoá, fazem caminhadas no Parque da Cidade, andam de bicicleta no Eixão, usufruem das paisagens, dos serviços de lazer, recreação, de alimentação distribuídos pelas regiões administrativas, entre outras possibilidades. Essa afirmação é sustentada por Rafael Ferreira Brito, que registra:

Paralelo ao projeto de instalação da nova capital, cresceu uma nova face de Brasília – a “Brasília Cidade”. Um lugar criado, não a partir de pranchetas de arquitetos e urbanistas, mas do suor e do trabalho de pessoas que a escolheram como nova morada. [...] Dos pioneiros da construção a sua população atual, todos contribuíram e ainda contribuem com a construção de uma história, muitas vezes, apagada pela imponência da Esplanada dos Ministérios, uma história que registra o cotidiano de seus moradores, demonstrando que Brasília não se resume a política. (BRITO, 2002, p. 40).

A “Brasília Cidade” é a que queremos e devemos mostrar para os que não a conhecem ou para os que já vieram a Brasília, mas só conheceram a “Brasília Capital”. As duas faces devem ser complementares e não se sobreporem.

⁵ FONTE: IBGE 2014

Castrogiovanni (2000, pg. 31) afirma que a cidade é viva e possui sua própria identidade, devendo ser vista como um bem cultural.

A ideia de uma cidade reduzida à sua representação política não parece ter a força que aparenta quando, em uma pesquisa realizada pela Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal/SETUR – DF no ano de 2013 constatou-se que 92% das pessoas entrevistadas (Figura 2) disseram que recomendariam Brasília para parentes e amigos. Esse dado é muito positivo para o destino, pois demonstra uma boa imagem da cidade diante de visitantes e moradores.

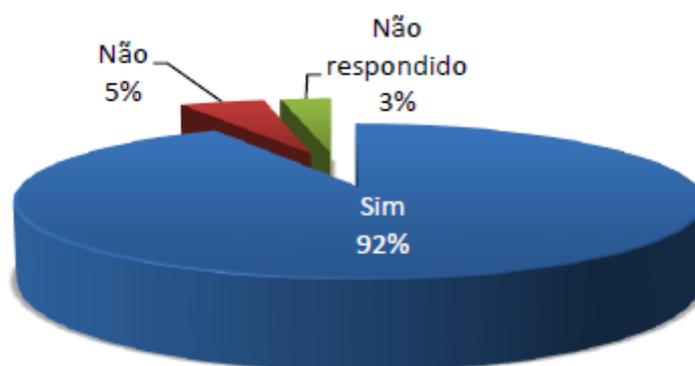


Figura 2 - Recomendação de Brasília para parentes e amigos.

Pesquisa realizada entre os dias 14 a 16 de novembro de 2013, com 1.134 questionários respondidos.

Fonte: SETUR - DF

O turismo tem um papel importante na construção dessa imagem, cabe a quem é da cidade afirmar e mostrar para o público externo a riqueza que extrapola, que vai além da noção de capital da politicagem e de políticos duvidosos, destacando Brasília como território da produção cultural, guardião de bens que, juntamente com a cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, possui a sua fortuna para o turismo cultural.

O melhor que uma cidade tem a oferecer ao turista é ela mesma, já que cada cidade tem seu traço, seus sons, aromas e paisagens cristalizados ao longo do tempo e que a tornam única. (SCHERER, 2001).

1.3 Patrimônio Cultural da Humanidade – As quatro escalas

Brasília recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade em 1987, quando tinha apenas 27 anos de existência. Por que conceder um título tão importante para uma cidade tão jovem?

O título recebido foi dado pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. A Organização concedeu o título às diversas cidades do mundo baseada em dez critérios, sendo seis para os bens culturais e quatro para bens naturais. É necessário no mínimo, um critério para ter um bem incluído na Lista de Patrimônio Mundial.

Os critérios de seleção para bens culturais serem incluídos na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO são:

(i): representar uma obra-prima do gênio criativo humano; (ii): ser a manifestação de um intercâmbio considerável de valores humanos durante um determinado período ou em uma área cultural específica, no desenvolvimento da arquitetura, das artes monumentais, de planejamento urbano ou de paisagismo; (iii): aportar um testemunho único ou excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização ainda viva ou que tenha desaparecido; (iv): ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou de paisagem que ilustre uma ou várias etapas significativas da história da humanidade; (v): constituir um exemplo excepcional de habitat ou estabelecimento humano tradicional ou do uso da terra, que seja representativo de uma cultura ou de culturas, especialmente as que tenham se tornado vulneráveis por efeitos de mudanças irreversíveis; (vi): estar associados diretamente ou tangivelmente a acontecimentos ou tradições vivas, com ideias ou crenças, ou com obras artísticas ou literárias de significado universal excepcional (o Comitê considera que este critério não deve justificar a inscrição na Lista, salvo em circunstâncias excepcionais e na aplicação conjunta com outros critérios culturais ou naturais). (UNESCO).

No total são doze⁶ cidades brasileiras com bens declarados “Patrimônio Mundial”. Brasília foi a quinta cidade do Brasil a ser incluída na lista. Os critérios adotados foram: (i) representar uma obra-prima do gênio criativo humano e (iv) ser um exemplo excepcional de um tipo de edifício ou de conjunto arquitetônico ou

⁶ Fonte: UNESCO [2001].

tecnológico, ou de paisagem que ilustre uma ou várias etapas significativas da história da humanidade.

No conjunto urbanístico concebido por Lúcio Costa⁷, encontram-se as quatro escalas que dividem o chamado Plano Piloto, são elas: Escala Monumental, Gregária, Bucólica e Residencial. A Escala Monumental compreende todos os prédios e sítios dispostos no Eixo Monumental de Brasília: Praça dos Três Poderes, Esplanada dos Ministérios, Palácio do Buriti, Memorial Juscelino Kubitschek, entre outros (Figura 3). A Escala Gregária envolve os locais de concentração da população, tendo como foco a Rodoviária do Plano Piloto que une o centro da capital com as cidades satélites. A Escala Bucólica que confere à Brasília as características de cidade-parque pela predominância dos espaços livres em relação aos construídos e a Escala Residencial que foi baseada em uma nova forma de estabelecer relações entre os moradores e o espaço livre e organizado. A presente monografia aborda somente a Escala Monumental, por ser a mais procurada pelos turistas, além de ter o maior número de atrativos turísticos.

⁷ Arquiteto e urbanista brasileiro conhecido como pioneiro da arquitetura modernista no Brasil e um dos maiores responsáveis pelo o projeto urbanístico e paisagístico de Brasília.

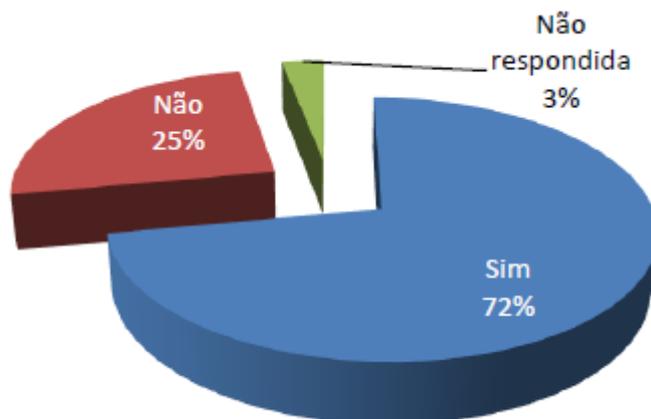


Figura 4 - Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Pesquisa realizada entre os dias 14 a 16 de novembro de 2013, com 1.134 questionários respondidos.

Fonte: SETUR - DF

O percentual de 25% de pessoas que disseram não conhecer o título foi avaliado pela SETUR – DF como uma maior necessidade de divulgação dessa informação, pois, primeiramente, é o título que agrega valor à cidade e o que a torna singular diante das demais cidades, juntamente com os outros bens sobre os quais serão descritos adiante.

1.4 Patrimônio Material – Significado

O verbete “patrimônio” origina-se na palavra grega *pater*, que tem significado de “pai” e “paterno”. Antigamente, patrimônio estava relacionado a tudo que um pai deixava para o seu filho, isto é, intimamente ligado com a palavra “herança”.

Com o passar do tempo, a palavra “patrimônio” ganhou uma nova abrangência relacionada a um grupo de bens que uma sociedade deixava para a outra, como marcas da identidade de um povo, costumes e cultura.

A Revolução Francesa, no século XVIII, foi um dos movimentos precursores para que houvesse uma preservação dos monumentos já existentes, preservando desse modo a memória e o passado.

Com efeito, a invenção da conservação dos monumentos históricos [na França] com seu aparelho jurídico- técnico, o mais das vezes atribuída à Monarquia de julho, foi antecipada pelas instâncias revolucionárias: seus decretos e "instruções" prefiguram, na forma e no fundo, a abordagem e os procedimentos desenvolvidos na década de 1830 por Vitet, Mérimée e pela primeira Comissão des Monuments Historiques. (CHOAY, 2001, p. 95)

A noção de patrimônio variou de acordo com a realidade narrada na história de cada Estado Nação. No Brasil, para o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o significado de patrimônio material compreende:

Conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. (IPHAN)

1.5 UNESCO, ICOMOS e IPHAN – O que são?

A UNESCO foi fundada logo após a Segunda Grande Guerra, em 16 de novembro de 1945, com o propósito de garantir a paz por meio da cooperação racional entre as nações, ajudando os Estados-Membros e acompanhando o desenvolvimento mundial. Atualmente, 193⁸ países fazem parte da organização e ela atua em diferentes áreas como: educação, ciências naturais, humanas e sociais, cultura e comunicação e informação.

No Brasil, a representatividade da UNESCO começou em 1964 e possui um escritório em Brasília desde 1972. As prioridades do escritório são a promoção do desenvolvimento humano e social, além da defesa de uma educação de qualidade para todos.

Nas competências da área cultural, a Organização trabalha na aplicabilidade de instrumentos normativos, desenvolve atividades para proteger o patrimônio

⁸ Fonte: UNESCO [2015].

cultural e estimula à diversidade cultural. O escritório no Brasil trabalha junto com as instituições nacionais para a preservação do patrimônio cultural, sejam eles patrimônios mundiais, como é o caso da cidade de Brasília, seja o patrimônio imaterial brasileiro.

O ICOMOS – *International Council on Monuments and Sites*⁹ (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios) é o órgão conselheiro oficial da UNESCO em relação a patrimônios culturais da humanidade. Foi criado em 1964, em Veneza, Itália. Uma de suas funções é a de aconselhar a UNESCO para a definição de novos bens mundiais.

O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi fundado no governo de Getúlio Vargas, em 1937¹⁰. O Instituto é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura e tem como responsabilidade, a promoção e coordenação do processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro, além de preservar, divulgar e fiscalizar os bens pertencentes ao Brasil.

Essa afirmação pode ser verificada por Leandro Benedini Brusadin:

No Brasil, as manifestações concretas de iniciativas de preservação de bens patrimoniais iniciam-se na década de 1930, quando Mário de Andrade é encarregado de elaborar anteprojeto de lei visando à preservação. Dessa forma, foi criado em 1937 o SPHAN (Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), com a finalidade de promover em todo o país, e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional. Durante os anos seguintes, Rodrigo Mello Franco procurou tomba e restaurar bens patrimoniais, centrando suas atenções no acervo arquitetônico. (BRUSADIN, 2009)

É perceptível a importância que essas três organizações têm para a preservação do patrimônio cultural brasileiro e mundial. São esses órgãos reguladores que permitiram a preservação da memória dos povos passados para as gerações atuais e futuras.

⁹ Fonte: ICOMOS [2015].

¹⁰ Fonte: IPHAN [2015].

2. Turismo Cultural

2.1 Conceituação

O turismo é um fenômeno revestido de complexidade, uma vez que envolve uma gama de relações que se estabelecem entre pessoas, turistas e aqueles que oferecem um serviço, ou, entre os turistas, com um conjunto de expectativas em torno daquilo que foi o elemento motivador do seu deslocamento, para uma determinada destinação.

A experiência da viagem como um todo mistura as qualidades objetivas materiais de seu suporte (o transporte; a alimentação; a hospedagem; o atrativo; entre outros) às qualidades subjetivas expressas no encontro com o outro (atendimento no balcão de uma companhia aérea; atendimento em um hotel, um restaurante ou de um guia turístico, e mesmo com aqueles que são residentes do lugar). Como conciliar tantos e diversos aspectos do fazer turismo?

A motivação seria o elemento que marcaria o início do processo da viagem, é preciso haver a motivação para se deslocar e conhecer determinada destinação turística e o que nela se coloca à serviço do turismo. É comum se pensar que existem diversos tipos de turismo, seja o turismo cultural, de pesca, de aventura ou de intercâmbio, todos definidos de acordo com a motivação do turista.

Se a motivação do turista é para a realização de um curso de capacitação ou ampliação de conhecimento fora do seu entorno habitual, é considerado turismo de estudos e intercâmbio. O mesmo ocorre com o turismo cultural. É considerado turismo cultural quando a motivação do turista é de conhecer a cultura do outro, vivenciar experiências através de ritos, danças, folclore, gastronomia, patrimônios artísticos e outros bens ligados à cultura.

Segundo o Ministério do Turismo¹¹ (MTur), o turismo cultural é considerado um segmento que compreende: "... as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos

¹¹ Para o Ministério do Turismo, a segmentação foi uma estratégia adotada para facilitar a promoção e comercialização dos produtos turísticos de acordo com a motivação/estimulação por sua procura. Marcos Conceituais – Ministério do Turismo, 2010.

eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Dentro do segmento de turismo cultural, existem várias categorias de turismo consideradas pelo o Mtur e que apresentam maior potencial turístico. São elas o turismo cívico, religioso, místico e esotérico, étnico, cinematográfico, arqueológico, gastronômico, enoturismo e ferroviário. Conforme podemos verificar na Figura 5.

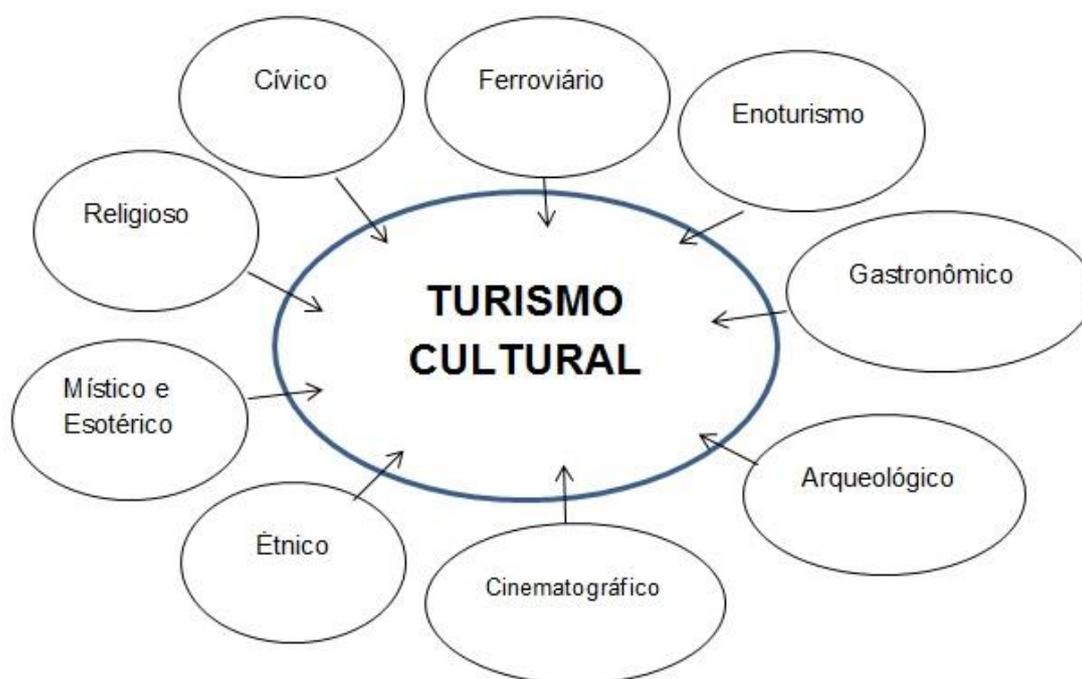


Figura 5 - Turismo Cultural e suas categorias

Fonte: Elaborado pela autora.

Algumas categorias não são tão conhecidas, entretanto, todas estão relacionadas com a motivação de conhecer a cultura de um povo ou região.

O turismo cultural é um segmento de grande importância para a atividade turística porque gera valor a bens e patrimônios culturais e naturais, que outrora foram esquecidos ou marginalizados em uma determinada localidade. Pode ocorrer com o exercício da atividade turística, uma valorização da comunidade por sua cultura, levando à sua revitalização, ocorrendo, conseqüentemente a preservação desses bens materiais e imateriais.

Ademais, com uma visão em longo prazo, o turismo cultural promove um intercâmbio de aceitação, conhecimento e respeito aos outros povos e culturas.

2.2 Turismo Cívico – conceituação

O turismo cívico é uma das categorias do turismo cultural e está relacionado à motivação do turista em conhecer fatos históricos, monumentos e participar de eventos que tenham significado para a história política e de constituição de seu País. A categoria de turismo cívico ocorre dentro ou fora de sua pátria e pode se relacionar a uma política internacional, nacional, estadual e municipal.

Segundo o conceito elaborado pelo o MTur, o turismo cívico ocorre: “... em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, fatos, observação ou participação em eventos cívicos, que representem a situação presente ou a memória política e histórica de determinados locais.”.

Podemos citar como exemplos de turismo cívico no exterior as visitas de turistas à “Casa Rosada”, sede do governo executivo na Argentina, ou visitas realizadas em Washington, DC, nos Estados Unidos da América, onde é possível visitar a Casa Branca e o Capitólio, entre outros, sedes do governo executivo e legislativo norte-americano, respectivamente. No Brasil, exercemos o papel de turista cívico quando participamos do desfile de 07 de setembro, dia da Independência do Brasil, da posse do presidente da república, troca da Bandeira Nacional ou quando participamos e celebramos alguma data especial, como o dia 21 de abril, dia de Tiradentes, símbolo da Inconfidência Mineira no século XVIII.

Brasília, capital do País, inspira e transborda o turismo cívico. Só na Escala Monumental proposta por Lúcio Costa, temos como exemplos de turismo cívico: o Memorial JK, Memorial dos Povos Indígenas, Memorial Lúcio Costa, Panteão da Pátria, Praça dos Três Poderes, Palácio do Planalto e Congresso Nacional. O turismo cívico em Brasília possibilita a chance do turista de conhecer a memória política ou a atual realidade do Brasil.

3 . Relação do Turista com o patrimônio cultural material

O turismo cultural associado à motivação cívica desperta nos turistas o sentimento de interesse por sua pátria, pela localidade em que vivem. Ao participarem de uma visita pública aos prédios da Escala Monumental, por exemplo, esses turistas estão contribuindo para a democratização dos espaços, isto é, os tornam acessíveis a todos, desfazendo o mito que as Casas Federais – Presidência da República, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal – são apenas para poucos.

Ter conhecimento sobre os Símbolos Nacionais, saber um pouco mais sobre os artistas brasileiros, é conhecer mais um pouco sobre a história do Brasil, sobre pessoas que foram importantes para determinada época. Podemos crer que esse conhecimento adquirido leva o cidadão a desenvolver o sentimento de pertencimento. O turista ao perceber que também é responsável pelo patrimônio, compreende a necessidade de preservação, para que este se perpetue.

Por ser a capital do País, a “Brasília Capital” acabou por concentrar um número de bens que, além de reforçar essa sua porção mais, digamos, institucional, revela igualmente a “Brasília Cidade” com suas peculiaridades, com a sua identidade própria constituída a partir dos valores do civismo, ou daqueles que valorizam a noção de pátria ou nação.

Tais bens culturais, que serão apresentados adiante, estão além das paredes externas dos monumentos, distribuídos no seu interior. Antes disso, destaca-se a relação entre o turismo e a paisagem para afirmar a importância do olhar que penetra os monumentos e possibilita ao turista motivado pelo sentimento cívico de pertencimento a uma nação, conhecer a Brasília Cidade, guardiã, para além da Capital, de bens cujos valores podem enriquecer ainda mais o sentimento do visitante.

3.1 Turismo e Paisagem

A paisagem, termo muito utilizado na área da geografia e das artes, poderia ser descrita como tudo que o ser humano consegue perceber com os seus sentidos,

sendo geralmente o sentido da visão o mais utilizado. A paisagem nos informa como seres vivos viviam e vivem nos ambientes. Segundo Yázigi:

“A paisagem tem atributos expressivamente simbólicos. O homem e suas construções – a arquitetura, quer se queira ou não, fica sendo o grande marco da paisagem. Sem negar, é claro, as desconstruções, as cicatrizes... Num mundo globalizado, a personalidade do lugar encerra múltiplas identidades, produto de movimentos de migrantes, fluxos de objetos e informações que, praticamente, puseram um ponto final a quase todas as comunidades isoladas da Terra.” (YÁZIGI, 2001).

Uma mesma paisagem pode ter significados diferentes para cada pessoa, pois cada indivíduo possui um juízo de valor e uma sensibilidade diferente. Para Dias (2010, p.132) a “Paisagem não se reduz simplesmente ao que nos é dado visualmente pelo mundo que nos cerca: ela emana da subjetividade do observador. Subjetividade que é bem mais que um simples ponto de vista ótico.”.

Dentre os tipos de paisagem, podemos destacar a paisagem urbanística, isto é, a paisagem modificada pelo homem. Brasília foi uma cidade planejada, portanto, grande parte de sua paisagem atual é fruto da alteração humana desde a sua criação.

Segundo Castrogiovanni (2000, p.25), a cidade é o que é visto. Mais ainda, aquilo que pode ser sentido. Como paisagem visual, os ambientes são simples percepções, porém, quando enfrentam um processo minucioso de observação, são apresentadas as suas complexidades.

Toda cidade possui o desejo de transmitir uma experiência ao turista, de forma original e singular, o seu patrimônio. Monumentos, prédios e obras de artes são os artifícios pelo quais a cidade cria a sua identidade. (WAINBERG, 2000).

Todavia, Dias (2010, p. 129) nos chama a atenção para “tudo que está a *priori* organizado e regulado para atender o melhor possível às expectativas do turista”, indicando que na perspectiva do consumo, do ver muito em pouco tempo, e não da

contemplação, ele deixa de vivenciar sua experiência única e de forma original e singular.

Trazendo para os objetos de investigação nesta monografia, o Palácio do Planalto e o Palácio da Alvorada, verificamos que a paisagem externa que se vê desses dois prédios é aquela dos ícones da arquitetura moderna de Brasília, podendo associá-los com o seu cunho político, ou seja, com as casas do Poder Executivo brasileiro.

Entretanto, o que podemos perceber no interior das edificações, são aspectos da história passada e presente do Brasil, transcritos nas obras de artistas nacionais expostas à visitação, no registro da presença de grandes personalidades e, acima de tudo, o significado simbólico de cada objeto ou móvel nos salões e corredores.

A autora Iná Elias de Castro afirma:

Existe então uma dimensão política na paisagem que resulta dos impactos das decisões e ações das autoridades políticas. No entanto, há que diferenciar as paisagens políticas, resultantes de estruturas e formas de função e significado político, como espaços públicos – parques, praças e jardins, edifícios que abrigam instituições políticas e monumentos -, e as paisagens que resultam de escolhas políticas que deixam suas marcas no espaço. (CASTRO, 2001, p. 132)

O turista ao vivenciar o detalhe, isto é, presenciar o que acontece dentro dos Palácios, percebe o quão profundo pode se tornar a relação dele, como cidadão, com o patrimônio cultural material do seu País, existente nos Palácios que deixam suas marcas no espaço, conforme propõe a autora.

Passamos, então, no capítulo seguinte, a conhecer os monumentos Palácios (da Brasília Capital) e aqueles objetos símbolos que envolvem (a Brasília Cidade), materializando ao leitor o conhecimento das particularidades sobre o patrimônio cultural material que vai, como especificado no início do trabalho, além da experiência do *sightseeing* pelo Eixo Monumental e, por isso mesmo, é mais provocador do reforço ou ampliação dos sentimentos cívicos. Deve-se ressaltar aqui, no âmbito dessa monografia, que não se trata de discutir também o ritmo interno da

visitação nesses atrativos, sem que se promova apenas o acúmulo de imagens e informações aos visitantes (DIAS, 2010, p.129), mas o tempo para “sentir” internamente os Palácios pode ser um indicativo que reforça a relação entre a Brasília Capital e a Brasília Cidade.

4. Palácios e Patrimônio

4.1 Palácio da Alvorada

O Palácio da Alvorada, projetado por Oscar Niemeyer, foi inaugurado em 1958, dois anos antes da inauguração da capital brasileira, sendo a primeira construção de alvenaria em Brasília. Durante sua construção, o presidente Juscelino Kubitschek utilizava o Catetinho (nome em alusão ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro e antiga residência dos presidentes da república), palácio feito de madeira em 1956, como local de residência provisória e despacho.

Em 30 de junho de 1958, foi inaugurado o Palácio da Alvorada (Figura 6) e este se tornou a residência oficial dos presidentes da República e local de despacho, até a inauguração do Palácio do Planalto estar concluída.



Figura 6 - Fachada do Palácio da Alvorada

Fonte: Presidência da República. Créditos: Ichiro Guerra

O Palácio da Alvorada tem três andares: o subsolo, térreo e primeiro piso. No subsolo estão distribuídas as áreas administrativas do palácio, garagem e salão de jogos. No piso térreo estão distribuídos os salões destinados para área de despacho e o primeiro andar é a parte privativa da casa. Nas visitas públicas, só é permitida a visita nos salões de despacho, nos jardins do Palácio e na Capela, também projetada por Oscar Niemeyer, porém, introduzida três anos após a inauguração do Palácio, a pedido da primeira dama da época, Sarah Kubitschek.

A despeito do Palácio da Alvorada não fazer parte da Escala Monumental de Brasília e sim da Escala Bucólica¹², optou-se por manter o palácio no presente trabalho, pois também é administrado pela Presidência da República.

4.2 Palácio do Planalto

O Palácio do Planalto (Figura 07), outra obra ícone do trabalho de Niemeyer, foi inaugurado em 21 de abril de 1960, mesma data da inauguração de Brasília. Com a sua inauguração, o presidente Juscelino Kubitschek e outros presidentes que o sucederam, passaram a utilizar como local de trabalho, recepção de Chefes de Estado, credenciamento de embaixadores, exposições, dentre outros eventos.



Figura 7 - Lateral do Palácio do Planalto

Fonte: Mariana Radicchi

O Palácio possui cinco andares e quatro prédios anexos: subsolo, térreo, segundo, terceiro e quarto pisos. Em todos os andares funcionam partes administrativas do Palácio, com gabinetes de ministros, assessores e imprensa credenciada. Além do presidente da república, também trabalham no Palácio o ministro chefe da Casa Civil, ministro do Gabinete de Segurança Institucional,

¹² Escala que confere à Brasília as características de cidade-parque, pela predominância dos espaços

ministro de Relações Institucionais e ministro da Comunicação Social, conforme a Lei Nº 10.683, de 28 de maio de 2003¹³. Nos anexos também trabalham servidores e o Vice-Presidente da República.

Na visita pública é possível conhecer o térreo, segundo e terceiro pisos, sendo proibida a visita aos gabinetes e escritórios. A única exceção ocorre no gabinete presidencial, que é possível a visita aos domingos, quando não há despacho presidencial.

4.3 Visita Pública e Escolar aos Palácios

As visitas públicas ao Palácio da Alvorada ocorrem todas às quartas-feiras das 15h às 17h¹⁴. A visita é conjugada com o Palácio do Jaburu, residência do vice-presidente da República. Além dos visitantes terem contato com os salões de despacho utilizados pelo presidente, é possível a observação de obras de Cândido Portinari, um dos pintores mais conhecidos internacionalmente que retratava em suas obras, questões sociais do Brasil; Alfredo Ceschiatti, constante colaborador de Niemeyer para as obras de Brasília; Emiliano Di Cavalcanti, grande personagem na Semana de Arte Moderna de 1922 e um passeio pelos jardins do Palácio, que foram feitos pelo jardineiro japonês do Palácio Imperial do Japão, Yoichi Aikawa, que veio ao Brasil por um pedido feito por Oscar Niemeyer.

As visitas públicas no Palácio do Planalto ocorrem aos domingos, das 09h às 14h00¹⁵. São formados grupos de até 30 pessoas e com um guiamento de um profissional da Coordenação-Geral de Relações Públicas da Presidência da República, os visitantes têm a oportunidade conhecer o Salão Térreo, Salão Oeste, Salão Nobre, Salão Leste, Sala de Reunião Suprema, Mezanino, Sala de Audiências e Gabinete Presidencial.

Durante o percurso, que dura cerca de 30 minutos, os visitantes, após receberem o *briefing* de segurança¹⁶, conhecem os salões citados, se deparam com

livres em relação aos construídos.

¹³ Fonte: Presidência da República. Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos.

¹⁴ Fonte: Presidência da República.

¹⁵ Fonte: Presidência da República.

¹⁶ Briefing de segurança: vídeo apresentado aos visitantes sobre as rotas de fuga em caso de emergência.

grandes obras de artistas brasileiros e/ou naturalizados, recebendo informações sobre as obras de arte, a estrutura arquitetônica do prédio, conteúdo histórico, Símbolos Nacionais, os atos e cerimônias que ocorrem no Palácio do Planalto e na Praça dos Três Poderes.

As visitas escolares ocorrem durante a semana, em grupos de até 45 pessoas, em parceria com o Espaço Israel Pinheiro¹⁷. A visita é realizada com estudantes do quarto ano e do quinto ano do ensino fundamental, pois durante esses dois anos letivos, os alunos estudam sobre a estrutura governamental do País.

O grupo recebe uma aula sobre os Símbolos Nacionais, canta o Hino Nacional Brasileiro, aprende um pouco mais sobre os profissionais do Exército Brasileiro que fazem a guarda simbólica do Palácio e conhecem o papel que cada Poder (Executivo, Legislativo e Judiciário) tem no cenário político e institucional brasileiro.

4.4 Símbolos Nacionais

Os Símbolos Nacionais são manifestações musicais e gráficas com importância histórica. Foram criados para remeter o sentimento de união nacional e demonstrar a soberania do País, além de representarem o Brasil dentro e fora do território brasileiro. Instituídos pela Lei 5.700 de setembro de 1971¹⁸, estabelece como os Símbolos podem ser utilizados, quais são os padrões e formatos a serem seguidos.

São classificados como Símbolos Nacionais: a Bandeira Nacional, o Brasão da República ou Brasão das Armas, o Selo Nacional e o Hino Nacional.

No quadro a seguir (Quadro 1), estão descritos os Símbolos Nacionais e a sua utilização.

¹⁷ Espaço Israel Pinheiro: Iniciativa da Fundação Israel Pinheiro em parcerias com instituições públicas e empresas patrocinadoras. A missão do Espaço é de torna-se referência para o desenvolvimento sustentável no Brasil. Fica localizado na Praça dos Três Poderes, próximo ao Pavilhão Nacional. Israel Pinheiro foi o engenheiro construtor de Brasília e presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP). Além disso, recebeu posse do cargo de Prefeito de Brasília em 1960.

¹⁸ A Lei 5.700, de 1º de setembro de 1971, basicamente, revogou a Lei nº 5.389, de 22 de fevereiro de 1968 e a Lei nº 5.443, de 28 de maio de 1968. Estas duas leis revogadas, por sua vez, foram instituídas, à época, para substituir o Decreto-lei nº 4.545, de 31 de julho de 1942, que foi consolidado em plena vigência do Estado Novo (1937-1945), durante o governo de Getúlio Vargas.

Símbolos Nacionais		
Nome do Símbolo	Ano de criação	Descrição e utilização
Bandeira Nacional	1889	A Bandeira Nacional foi projetada por Raimundo Teixeira Mendes e Miguel Lemos. O desenho foi feito por Décio Vilares e a inspiração veio da bandeira do Império, desenhada pelo pintor francês Jean-Baptiste Debret. As estrelas que aparecem na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu da cidade do Rio de Janeiro no dia 15 de novembro de 1889. Deve ser utilizada em todos os órgãos públicos federais, estaduais e municipais.
Selo Nacional	1889	É formado por um círculo representando uma esfera celeste, idêntica à da bandeira nacional, tendo em volta as palavras "República Federativa do Brasil". O Selo Nacional é encontrado em diplomas, documentos oficiais e para autenticar os atos de governo.
Brasão da República	1889	O Brasão da República (ou Brasão das Armas) representa a glória, honra e nobreza do Brasil. É obrigatório o uso das armas nos edifícios dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) dos governos federal, estaduais e municipais, e também nos quartéis militares e policiais e em todos os papéis oficiais de nível federal (publicações, convites, entre outros).
Hino Nacional Brasileiro	1909	O Hino Nacional recebeu uma letra definitiva em 1909 e foi escrita por Joaquim Osório Duque Estrada e a música é de Francisco Manuel da Silva, entretanto, o Hino só se tornou oficial em setembro de 1971. O Hino será tocado toda vez que for exigida continência à Bandeira Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal e ao Congresso Nacional.

Quadro 1 - Patrimônio material móvel identificado como Símbolos Nacionais

Fonte: Presidência da República

4.5 O patrimônio dos palácios

Conforme já citado anteriormente, o que se pretende neste trabalho é observação do patrimônio cultural material na parte interna dos palácios e não uma visão apenas do monumento concreto. Além dos Símbolos Nacionais que podem ser considerados como patrimônio do Brasil, no interior dos palácios existem as obras de produção artística.

A seguir, uma lista das obras pertencentes à Presidência da República que estão distribuídas no Palácio do Planalto e Palácio da Alvorada e que podem ser vistas pelos turistas durante as visitas públicas.

Palácio do Planalto		
Salão Térreo		
Nome da Obra	Autor	Data
Escultura - "Santa Bárbara"	Zezinho de Tracunhaém	Sem data
Escultura - "Santo Antônio"	Zezinho de Tracunhaém	Sem data
Escultura - "Nossa Senhora da Conceição"	Zezinho de Tracunhaém	Sem data
Escultura - "Espaço Circular em Cubo"	Franz Weissmann	Sem data
Bandeira do Brasil	Jorge Eduardo	1995
Tela - "O Sol Refletido no Lago Paranoá"	Marysia Portinari	2014
Tela - " <i>Great Finds</i> "	Carlos Motta	Sem data
Salão Oeste		
Painel sem título	Roberto Burle Marx	1972
Salão Nobre		
Escultura - "Sem Título"	Expedito Santos	Sem data
Escultura - "A Evolução"	Haroldo Barroso,	1971

Tela - "Orixás"	Djanira da Motta Silva	1962
Quadro - "O Jogador de Futebol"	Alex Flemming	Sem data
Cadeira - "Marquesa"	Oscar Niemeyer,	1978
Mesa - banco "Eleh"	Sérgio Rodrigues	1965
Poltrona - "Beto"	Sérgio Rodrigues	1958
Poltrona - "Vronka"	Sérgio Rodrigues	1962
Mezanino		
Quadro - "Paisagem de Ouro Preto"	Carlos Scliar	Sem data
Obra - "Galhos e Sombras"	Franz Krajcberg	1963
Obra - "Sem Título"	Geraldo de Barros	Sem data
Quadro - "Palácio do Planalto"	Firmino Saldanha	Sem data
Escultura - "O Flautista"	Bruno Giorgi	1962
Quadro - "Mulatas"	Emiliano Di Cavalcanti	Sem data
Tela - "Máquina"	Frank Schaeffer	1967
Tela - "Sem Título"	Joham Georg Grimm	1885
Quadro - "Natureza Morta"	Arcângelo Ianelli	1960
Quadro - "Sem Título"	Giovanni Battista Castagneto	1885
Tela - "Músicos"	Glenio Bianchetti	1963
Cadeira - "Easy Chair"	Oscar Niemeyer	1970
Sala de Audiência		
Tela - Sem Título	Manabu Mabe	1969
Gabinete Presidencial		
Tela - "Praia do Nordeste"	Djanira da Motta Silva	1962
Tela - "Colhendo Bananas"	Djanira da Motta Silva	1963

Palácio da Alvorada		
Entrada Principal		
Nome da Obra	Autor	Data
Escultura - "As Iaras"	Alfredo Ceschiatti	Sem data
Capela		
Azulejos	Athos Bulcão	
Escultura – "Nossa Senhora da Conceição"	-	Sem data
Salão de Estado		
Quadro - "Escolhendo Café"	Djanira da Motta Silva	1955
Quadro - "Fachada em Oval"	Alfredo Volpi	Sem data
Tapeçaria - "Flora e Fauna da Bahia"	Kennedy Bahia	Sem data
Quadro - "Cena II"	Maria Leontina	Sem data
Biblioteca		
Tapeçaria - "Músicos"	Emiliano Di Cavalcanti	Sem data
Mezanino		
Tapeçaria - "Múmias"	Emiliano Di Cavalcanti	Sem data
Urnas Funerárias da Ilha do Marajó	-	Sem data
Cadeira - "Marquesa"	Oscar Niemeyer	1978
Salão Nobre		
Escultura - "Outono e Inverno"	Alfredo Ceschiatti	Sem data
Escultura - "Morena"	Victor Brecheret	Sem data
Escultura - "Saindo do Banho"	Victor Brecheret	Sem data
Tela - "Jangadas do Nordeste"	Cândido Portinari	Sem data
Tela - "Os Seringueiros"	Cândido Portinari	Sem data
Salão de Banquetes		
Tapeçaria - "Saudades do Meu Jardim I"	Concessa Colaço	Sem data
Tapeçaria - "Saudades do Meu Jardim II"	Concessa Colaço	Sem data

II”		
Escultura - “Edificação”	André Bloc	Sem data
Jardim do Palácio		
Escultura - “Rito dos Ritmos”	Maria Martins	Sem data

Quadro 2 - Patrimônio móvel identificado como obras de produção artística.

Fonte: Presidência da República.

4.6 O patrimônio e a experiência da pesquisadora

Em face dos quinze meses de experiências vividas pela autora na Coordenação-Geral de Relações Públicas da Presidência da República, foi possível identificar que as visitas ao Palácio do Planalto e Palácio da Alvorada não são apenas "visitas" no sentido mais simples da palavra. Conforme dito anteriormente, uma mesma paisagem pode ter significados diferentes, tudo depende da sensibilidade do indivíduo.

Perceber o empenho dos servidores civis e militares vinculados à Presidência da República e o brilho no olhar dos estudantes e turistas nas visitas, ao entrarem em contato e, de certo modo, aprendendo um pouco mais sobre a história e a cultura cívica do seu País, é no mínimo, instigante e fator de motivação a continuar trilhando a jornada de bacharel em turismo e turismólogo.

O turismo utiliza a visita pública como ferramenta para a disseminação desse conhecimento adicional sobre os Símbolos Nacionais, seus usos e costumes, os ritos e cerimônias e conhecimento sobre renomados artistas brasileiros, como podemos verificar nas imagens a seguir.



Figura 8 - Painel sem título de Roberto Burle Marx

Fonte: Mariana Radicchi.



Figura 9 - Quadro "As Mulatas" de Emiliano Di Cavalcanti

Fonte: Mariana Radicchi

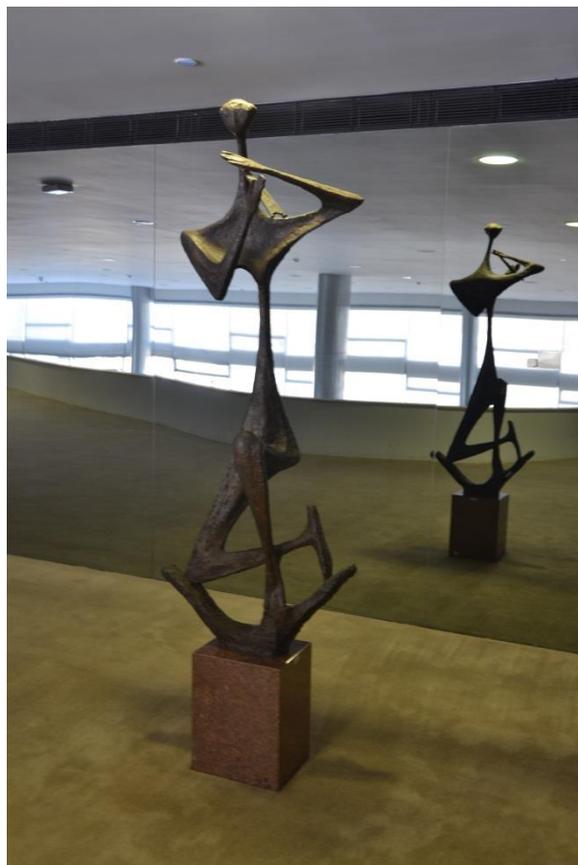


Figura 10 - Escultura "O Flautista" de Bruno Giorgi

Fonte: Mariana Radicchi.



Figura 11 - Rampa Externa do Palácio do Planalto com a guarda simbólica.

Fonte: Mariana Radicchi

As visitas não devem significar apenas um roteiro guiado e mecanizado, muito mais do que isso, representam a contemplação e fruição da Brasília Cidade, ou seja, aquela que está no interior das edificações e que não é conhecida por muitos brasileiros e brasilienses.

Conhecer mais sobre o seu País, especialmente sobre os fatos históricos de sua pátria, contribui para alargar o sentimento de pertencimento e ampliar a identificação com o Brasil.

Considerações Finais

Brasília é uma cidade muito rica em história e detalhes, apesar da pouca idade. Manter o título de Patrimônio Mundial da Humanidade significa preservar a sua memória e a daqueles que pensaram e trabalharam para que a cidade fosse o que é hoje.

O turismo cívico é um dos maiores potenciais em Brasília, pelo seu caráter de cidade criada para sua nação e pelas simbologias nelas agregadas. Acredita-se que há que melhorar no quesito de atratividade de turistas para a localidade. Desatrelar a imagem da “Brasília Capital” que é rondada pelo o cunho político, para a “Brasília Cidade” é uma árdua tarefa para os profissionais do turismo.

É de grande valia vincular a imagem de Brasília com o seu caráter cívico e o patrimônio material que ela traz consigo. São os bens culturais que conferem à Brasília o seu caráter singular.

Pretendeu-se, no decorrer deste trabalho, ensejar a discussão do turismo com o patrimônio cultural material sem, contudo, esgotar o tema, haja vista que muito ainda deve ser pesquisado.

Em face das informações apresentadas, sugere-se que, no porvir, a ampliação deste estudo seja encaminhada para o debate numa instância acadêmica superior, como mestrado e/ou doutorado.

Referências

BRASIL ESCOLA. **Definição de Paisagem.** Disponível em: <<http://www.brasilescola.com/geografia/definicao-de-paisagem.htm>>. Acesso em: 17 de junho de 2015.

BRASIL ESCOLA. **Patrimônio Histórico Cultural.** Disponível em: <<http://www.brasilescola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

BRITO, Rafael Ferreira. **Turismo e misticismo em Brasília.** 2002. 126p. Dissertação. Universidade de Brasília.

BRUSADIN, Leandro Benedini. **Patrimônio Cultural e o Turismo:** abordagem interdisciplinar. 2009. Fortaleza.

CASTRO, Iná Elias de. **Paisagem e Turismo.** De estética, nostalgia e paisagem. In: YÁZIGI, Eduardo (org). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Turismo e ordenação no espaço urbano.** In: CATROGIOVANNI, A. C. (org). Turismo Urbano. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

COSTA, Everaldo B.; SCARLATO, Francisco. C. **Patrimônio da humanidade: universalismo de um apoderamento territorial soberano.** In: COSTA, E.B. et al. (orgs). Valor patrimonial e turismo: limiar entre história, território e poder. São Paulo: Outras Expressões, 2012. p. 103-136.

COUTO, Ronaldo Costa. **Brasília Kubitschek de Oliveira.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 2010.

DIAS, Karina. **Entre visão e invisão: Paisagem [por uma experiência da paisagem no cotidiano].** Brasília: Programa de Pós-graduação em Arte/VIS: Universidade de Brasília, 2010.

ESPAÇO ISRAEL PINHEIRO. **Quem Somos.** Disponível em: <<http://www.espacoisraelpinheiro.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 07 de junho de 2015.

FARIA, Gabriela Barbosa de. **O turismo em Brasília à luz da interpretação do patrimônio.** In: STEINBERGER, Marília (org.) Territórios Turísticos do Brasil Central. Brasília: LGE Editora, 2009.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS & SITES UK. **About ICOMOS.** Disponível em: <<http://www.icomos-uk.org/about-us/>>. Acesso em: 06 de maio de 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Turismo Cultural: orientações básicas.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.** Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 06 de maio de 2015.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO - DISTRITO FEDERAL. **Perfil do Turista.** Disponível em: <<http://observatorio.setur.df.gov.br/index.php/turista/>>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

PALÁCIO DO PLANALTO – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Palácio da Alvorada.** Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/palacios-e-residencias-oficiais/palacio-da-alvorada/palacio-do-alvorada>>. Acesso em: 30 de maio de 2015.

PALÁCIO DO PLANALTO – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Palácio do Planalto.** Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/palacios-e-residencias-oficiais/palacio-do-planalto/palacio-do-planalto>>. Acesso em: 30 de maio de 2015.

PALÁCIO DO PLANALTO – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Principais Tropas.** Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/principais-tropas>>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

PALÁCIO DO PLANALTO – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Ritos e Cerimônias.** Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/presidencia/ritos-e-cerimonias>>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

PALÁCIO DO PLANALTO – PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Símbolos Nacionais.** Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acervo/simbolos-nacionais>>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

PATRIMÔNIO: LAZER E TURISMO. **O que é ICOMOS?** Disponível em: <<http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/painelbdbc.html?cod=434>>. Acesso em: 06 de maio de 2015.

PATRIOTISMO. **Símbolos Nacionais.** Disponível em: <<http://www.patriotismo.org.br/default.asp?pag=simbolos>>. Acesso em: 09 de junho de 2015.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 12. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010. 435 p.

SCHERER, Rebeca. **Paisagem urbanística, urbanização pós-moderna e turismo.** In: YÁZIGI, Eduardo (org). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2001.

SENADO FEDERAL. **Entenda o significado dos 21 tiros de canhão que serão disparados na abertura dos trabalhos legislativos.** Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2011/01/27/entenda-o-significado-dos-21-tiros-de-canha-que-serao-disparados-na-abertura-dos-trabalhos-legislativos>>. Acesso em: 09 de junho de 2015.

SENADO FEDERAL. **Lúcio Costa foi pioneiro da arquitetura modernista no país.** Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasilia50anos/not14.asp>>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

SETUR/DF (GDF). **Pesquisa Feriado XV de Novembro.** Brasília, 2013.

SÓ HISTÓRIA. **Símbolos Nacionais Brasileiros.** Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/simbolosnacionais/>>. Acesso em: 28 de junho de 2015.

UNESCO – REPRESENTAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL. **O Patrimônio: legado do passado ao futuro.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

UOL EDUCAÇÃO. **Arquiteto Brasileiro. Oscar Niemeyer.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/oscar-niemeyer.jhtm>>. Acesso em: 07 de junho de 2015.

WAINBERG, Jacques. **Cidades como sites de excitação turística.** In: CATROGIOVANNI, A. C. (org). Turismo Urbano. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas.** São Paulo: Contexto, 2001.

APÊNDICE A – Ritos e Cerimônias

Nome do Rito ou Cerimônia	Descrição
Hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional	Todos os dias, o cerimonial militar tem como atividade o hasteamento da Bandeira Nacional às 08h00, e às 18h00 o arriamento da Bandeira. Às sextas-feiras, no Palácio do Planalto, ocorre uma cerimônia de arriamento às 17h00 com a presença da banda de música e com os Dragões da Independência ou com o Batalhão da Guarda Presidencial.
Troca da Bandeira Nacional no Pavilhão Nacional	A troca da Bandeira Nacional ocorre todo primeiro domingo de cada mês na Praça dos Três Poderes (Ver Apêndice B).
Entrega de Cartas Credenciais	Os embaixadores recém-nomeados pelos os seus países de origem vão ao Palácio do Planalto para serem recebidos pelo presidente da República e recebem uma carta credencial.
Passagem da Guarda	Essa cerimônia ocorre semestralmente e é feita pelo o Batalhão da Guarda Presidencial e pelo os Dragões da Independência (Regimento de Cavalaria de Guarda) e contam com a presença do Presidente da República. Esses dois batalhões do Exército Brasileiro fazem a guarda simbólica do Palácio do Planalto e do Palácio da Alvorada. A cada seis meses, a rampa do Palácio do Planalto é guardada por um dos batalhões.
Visitas de Chefe de Estado	O Presidente da República recepciona o Chefe de Estado na rampa externa do Palácio do Planalto e eles seguem para a Sala de Audiências onde é realizado o encontro.

Quadro 3 - Identificação de ritos e cerimônias que ocorrem nos palácios e na Praça dos Três Poderes.

Fonte: Presidência da República

APÊNDICE B - Troca da Bandeira Nacional

A cerimônia da troca da Bandeira Nacional, popularmente chamada de “Bandeirão” é sempre realizada por uma força militar (Marinha, Exército, Aeronáutica) e pelo Governo do Distrito Federal (Bombeiro Militar e Polícia Militar). A Bandeira do Brasil presente no maior mastro do País é trocada por uma nova, todo primeiro domingo de cada mês.

A troca da bandeira nacional realizada no último dia 07/06/2015, foi conduzida pela a Marinha do Brasil, com vários visitantes, turistas e autoridades presentes. O Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Leal Ferreira, esteve presente, bem como o Embaixador do Reino Unido no Brasil e outras autoridades convidadas.

A cerimônia teve início às 09h00 e durou aproximada de 30 minutos. O mestre de cerimônias dá as boas-vindas e explica ao público o que vai ocorrer.

O mastro do Pavilhão Nacional não pode ficar sem bandeira em nenhum momento. Por esse motivo, primeiro a bandeira nova é hasteada ao som do Hino Nacional Brasileiro, acompanhado de 21¹⁹ tiros de canhão, e no segundo momento, a Bandeira antiga é arriada ao som do Hino da Bandeira (Figura 18).

Esse procedimento é regido pela Lei 5.700/71, que dispõe sobre a presença permanente da Bandeira Nacional no mastro, localizado na Praça dos Três Poderes em Brasília-DF.

¹⁹ Desde o surgimento da República, a salva de 21 tiros de canhão é oferecida aos chefes do Executivo, Legislativo e Judiciário Federal, em momentos solenes. Fonte: Senado Federal.



Figura 12 - Troca da Bandeira Nacional

Fonte: Mariana Radicchi

A altura do mastro é de 100 metros, o maior do Brasil, possibilitando que o Pavilhão Nacional tremule acima das torres do Congresso Nacional, demonstrando que o símbolo mais importante da pátria deve estar acima de todos os outros.

As bandeiras antigas são guardadas e no dia 19 de novembro, dia da Bandeira, elas são cremadas em cerimônia militar.

A cerimônia é marcada pelo sentimento de patriotismo e tem como intenção admirar um dos símbolos nacionais e manter o espírito cívico das pessoas. A presença da banda dos Fuzileiros Navais tocando o Hino Nacional e o Hino da Bandeira é de fato, emocionante para qualquer cidadão.



**Figura 13 - Troca da Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes
Presença da banda dos Fuzileiros Navais e ao fundo visitantes e turistas.**

Fonte: Mariana Radicchi

ANEXO A – Símbolos Nacionais

SÍMBOLOS NACIONAIS



Figura 14 - Bandeira Nacional

Fonte: Presidência da República.



Figura 15 - Brasão da República

Fonte: Presidência da República.



Figura 16 - Selo Nacional

Fonte: Presidência da República.

Hino Nacional Brasileiro

Letra de Joaquim Osório Duque Estrada
Música de Francisco Manuel da Silva

<p>I</p> <p>Ouviram do Ipiranga as margens plácidas De um povo heróico o brado retumbante, E o sol da liberdade, em raios fúlgidos, Brilhou no céu da pátria nesse instante. Se o penhor dessa igualdade Conseguimos conquistar com braço forte, Em teu seio, ó liberdade, Desafia o nosso peito a própria morte!</p> <p>Ó pátria amada, Idolatrada, Salve! salve!</p> <p>Brasil, um sonho intenso, um raio vívido De amor e de esperança à terra desce, Se em teu formoso céu, risonho e límpido, A imagem do Cruzeiro resplandece. Gigante pela própria natureza, És belo, és forte, impávido colosso, E o teu futuro espelha essa grandeza.</p> <p>Terra adorada, Entre outras mil, És tu, Brasil, Ó pátria amada! Dos filhos deste solo és mãe gentil, Pátria amada, Brasil!</p>	<p>II</p> <p>Deitado eternamente em berço esplêndido, Ao som do mar e à luz do céu profundo, Fulguras, ó Brasil, florão da América, Iluminado ao sol do novo mundo! Do que a terra mais garrida, Teus risonhos, lindos campos têm mais flores; "Nossos bosques têm mais vida," "Nossa vida" no teu seio "mais amores".</p> <p>Ó pátria amada, Idolatrada, Salve! salve!</p> <p>Brasil, de amor eterno seja símbolo O lábaro que ostentas estrelado, E diga o verde-louro dessa flâmula -Paz no futuro e glória no passado. Mas, se ergues da justiça a clava forte, Verás que um filho teu não foge à luta, Nem teme, quem te adora, a própria morte.</p> <p>Terra adorada, Entre outras mil, És tu, Brasil, Ó pátria amada! Dos filhos deste solo és mãe gentil, Pátria amada, Brasil!</p>
---	--




Primeira execução: no cais do largo do Paço, atualmente, Praça 15 de Novembro, no centro do Rio de Janeiro quando D. Pedro I partiu em 13 de abril de 1831.

Figura 17 - Hino Nacional Brasileiro

Fonte: Google.

ANEXO B – Hino à Bandeira

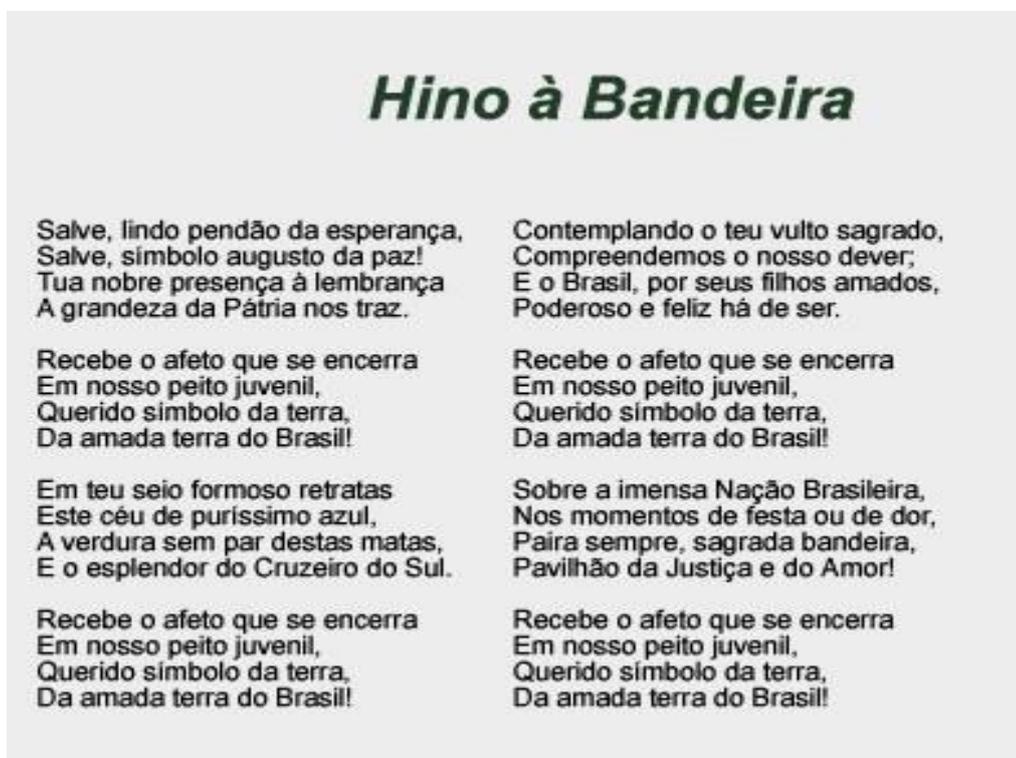


Figura 18 - Hino da Bandeira

Fonte: Google